ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1955

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O *DIARIO DE NOTICIAS*, na sua secção *Ha quarenta anos*, transcreve o seguinte:

"A policia tem apreendido grande numero de navalhas, de diversos tamanhos e feitios, a uma porção de patifes que com elas têm sido apresentados no tribunal.

Deve haver todo o rigor com esta cafila damninha, covarde e perigosa, portadora do ferro traiçoeiro.

Ontem ainda a policia da 2.ª divisão capturou 5 desses pimpões, que se lhe tornaram suspeitos e, revistando-os, encontrou-lhes navalhas de ponta e mola„.

Durante a noite passada, fez-se uma rusga á cidade, que não foi infrutifera. Desde 24 de Agosto de 1877, a policia tem dado caça aos que, entre as vielas torvas e as ruas centrais da cidade, traçam o itinerario dos seus delitos—á navalha ou á pistola.

Ainda não foi possivel acabar-lhes com a raça. Balsac diz que a sociedade e o crime se mantêm em estado de duelo permanente. A luta tem-se desenvolvido numa serie de episodios em que o exito cabe geralmente á primeira. As vezes, o segundo aproveita oportunidades favoraveis e conquista certos paises.

Na Asia, povos inteiros estiveram já sob o mando de bandidos. E na Europa, ultimamente, o crime, disfarçando-se em revolucionario, em salvador dos povos, mostrou bem de quanto é capaz.

Entre nós, a gente... de ponta e mola exerce o senhorio dos velhos bairros imundos. A policia, de tempos a tempos, limpa-os das suas lepras. Renascem como as hervas daninhas.

Do tijolo se diz que, por mais varrido que seja, sempre deita pó. As osgas não desaparecem das paredes humidas e salitrosas.

O crime agarra-se ás sombras suas cumplices, como a chaga ao corpo enfermo...

* * *

RUY Roque Gameiro, filho mais novo do notavel artista Roque Gameiro obteve a altissima classificação de 20 valores no seu exame final de escultura na Escola de Belas Artes. Completa-se assim uma verdadeira geração de artistas, pois além das ilustres senhoras que usam o mesmo apelido, o outro filho de Roque Gameiro, Manuel, é tambem um pintor de *gouache* de muito merito.

* * *

COMO se escreve lá fora a moderna historia de Portugal:

LISBONNE — Le transport "Pedro Gomes„ a quitté Lisbonne à destination de l'ile Saint-Thomas ayant à bord les meneurs des récents évènements: le major Piloma Zagamarra et m. Fidelio Figuerrada.

* * *

O SR. Presidente da Republica, prosseguiu logo de manhã, nas diligencias para a recomposição ministerial, podendo afirmar-se que o novo governo ficará constituido definitivamente ainda hoje.

A LINGUAGEM

Marcel Jousse, da Companhia de Jesus, é um sabio cujos trabalhos sobre a psicologia da linguagem acabam de conquistar a admiração do mundo scientifico, da critica literaria e da exegese religiosa.

A sua primeira obra — *Etudes de psychologie linguistique*, que mereceu o aplauso de Loisy e da Comissão Biblica de Roma, envolve uma descoberta do maior alcance, apesar de ser feita com passagens extraidas dos linguistas, psicologos, folkloristas e historiadores mais notaveis, limitando-se ele a unificar a terminologia. A segunda — *La pensée et le geste*, que ainda não pudemos lêr, marca o desenvolvimento e o complemento das ideias sobre as quais trabalha o seu pensamento e a sua curiosidade infatigavel.

Discipulo de Pierre Janet, estudou em silencio, durante vinte anos, pesquisando nos mestres os fragmentos duma verdade que as divergencias de escola e de doutrina não deixavam vivificar. A sua obra marca uma verdadeira creação, no sentido em que esta palavra possui um significado — dar corpo e vida ao que dela carecia.

Marcel Jousse, transcrevendo um trecho de Alhanaziu, começa por afirmar que o nosso organismo é, antes de mais nada, um grande transformador de energia, graças aos seus sistemas muscular e nervoso, que são autenticos aparelhos explosivos. Colocado, nas epocas prehistoricas em face da naturesa, exposto á acção continua, diversa e fulgurante da naturesa que o investia, sob a forma de sensações e impressões, o homem reage pelo movimento.

O ambiente assalta-o, invade-o, fazendo o cerco da sua sensibilidade, mas ele defende o seu ser, contrapondo a cada excitação uma defensiva ou uma ofensiva. O troglodita, ao descobrir a sua imagem na agua dos rios e dos lagos, estendeu as mãos para a captivar.

Primeiro que ele soubesse que se tratava de um simples reflexo, quantas tentativas inuteis para se apossar do "outro eu„.

Qual é, portanto, o esboço inicial da humana linguagem destinada a dominar o bulicio, as variações, as modalidades infinitas das paisagens terrestres?

O gesto, dando a esta palavra o sentido que lhe vem do latim — *gesta, orum*. Com as suas mãos inexperientes, mas já ambiciosas, com todos os membros do seu corpo, o homem "mima„ os fenomenos que o impressionam, "surpreende„ as grandesas que o esmagam.

Servindo-se do gesto, ele desenha ou pinta o que vê, ouve, sente, reduzindo tudo a descritivos de que mais tarde sairão os hieroglifos. Quando as emoções se lhe "acumulam„ na alma, produzindo situações de angustia ou de alegria impetuosa, salta e dansa, ordena as suas palpitações em ritmos que o libertam de "cargas tumultuarias„.

O homem primitivo, antes de falar, de organisar a linguagem, buscando atingir pelos nomes das coisas a sua essencia, foi, sobretudo, um desenhador de frases gestuais — maneira directa, expressiva e forte de responder aos quesitos que lhe propunha a terra inviolada e desconhecida.

Nas cavernas, o desenho figura, em suas toscas paredes, como a notação vigorosa e pitoresca de uma inquietação fisica e espiritual que busca exprimir-se em acção imaginosa.

Sobre o desenho palpitante da sensação, enxertou-se o som, a palavra — gesto laringo-bucal. Os vocabulos são, portanto, organicamente gestuais. As frases podemos chama-las arabescos sonoros. Logo que a primeira humanidade pôde passar da fase mimica para a fase oral, o espirito quebrou, num movimento livre, uma das suas velhas fatalidades.

O mundo interior e o mundo exterior encontraram o seu orgão supremo de interpretação.

O verbo voava pelos espaços como os astros, ou descia ao misterio das consciencias, para resolver sombras e enigmas.

A poesia sucedeu á dansa como valor expressionista. O estilo oral, entoado ou cantado, fixado em moldes ritmicos que se transmitiam de geração em geração, estilisava, em melodias sinteticas, as aspirações dos povos e as metamorfoses incessantes do orbe.

A escrita veio muito mais tarde, quando o homem se imaginou independente do meio em que vivia—uma cidadela de orgulho e ambição. O hieroglifo desenhava objectos, mas o alfabeto combinava sons e sinais para simbolisar ideias. As nações antigas praticaram todas o estilo oral, com os seus balanceios, a sua musica rica de onomatopeias, sendo a metrica, como diz Frederico Lefevre, a exacta regularisação do ritmo e este a natureza harmonisada nos nossos nervos.

Os poemas vedicos andaram inteiros na memoria e recitação dos hindus. O mesmo aconteceu á Biblia. Os escritores judaicos "compunham", segundo tipos ritmicos invariaveis que facilitavam a sua compreensão e a transmissão. Jesus pronunciou as suas parabolas para a salvação dos pecadores que deviam manter permanentemente nos labios o seu sabôr divino. Só muito mais tarde a escrita tomou conta delas.

O Antigo Testamento—poemas orais, recitados, entoados, cantados—até o cativeiro de Babilonia esteve escrito em hebreu e depois em aramaico. A beleza oral perdeu muito do seu encanto, apenas adquiriu a forma grafica. Com o Evangelho, o efeito foi o mesmo. A linguagem escrita deforma, dissecа e arrefece a voz das multidões. As traduções, por sua vez, alteraram a significação dos cantos, escureceram as formosas imagens biblicas, romperam o equilibrio melodico das estrofes balanceadas—repercussão remota dos movimentos dos braços no periodo do explendor gestual.

Os esforços da exegere anti-catolica, pretendendo denunciar arranjos e falsificações de textos, onde só houve infelicidades e divergencias de tradutores, sossobram perante a serena e luminosa sciencia de Marcel Jousse, fazendo reverter á sua origem oral a eterna sinfonia biblica.

Joaquim Manso

OS condenados á pena maxima, na Suiça, terra de liberdades, podiam, como ultimo recurso, escolher entre a pena de morte ou a prisão perpetua. Esta alternativa vai acabar, pois uma comissão de jurisconsultos que está preparando a reforma do Codigo Penal Suiço decidiu suprimir a pena de morte.

E' mais um pais que enfileira ao lado dos que não admitem que a justiça cumpre a sua missão, fazendo matar.

Os criminosos, se pertencem á categoria dos degenerados, não têm a responsabilidade do que fazem. Basta a reclusão para os arredar da senda do crime.

Quando, porém, o delinquente procedeu sob o impeto bravio de instintos ou paixões que não pôde dominar, resta-lhe ainda a possibilidade de arrepender-se do que fez, sofrendo o castigo com resignação.

A pena de morte, aplicada em casos raros, não intimida, porque não tem o valor duma norma nem dum exemplo, a tomar em conta.

Se se fizer dela um uso muito frequente, rebarbariza os costumes, quando ela não é já um efeito de barbarie, carecendo assim do significado moral, que os seus defensores cegamente lhe atribuem.

* * *

APESAR dos progressos do motorismo, os fanaticos da bicicleta—esse aparelho que o homem transporta de uma parte para outra, alimentando a ilusão de que é ele o transportado—não parecem dispostos a dar-se por vencidos, antes pelo contrario.

Na Alemanha, o numero de bicicletas que circulam pelo pais aumenta constantemente e o interesse popular pelas manifestações do ciclismo desportista torna-se extraordinario.

Para a celebração dos campeonatos mundiais de ciclismo que, de agora em diante, se realizarão anualmente em Colonia—e nos quais participaram já este ano, além dos corredores alemães, representantes dos países onde o desporto ciclista está mais desenvolvido, como sejam a Belgica, Holanda, Suissa e Italia—o municipio da grande metropole rhenana mandou construir, junto ao Parque de Desportos da cidade, um novo velodromo com capacidade para 30.000 espectadores, que—seja dito de passagem—no dia da inauguração, por motivo das corridas internacionais germano-holandezas, resultou já insuficiente.

* * *

A COMPANHIA do Niassa está em riscos de perder a sua rica, mas mal aproveitada concessão.

Nem em Moçambique, nem na Metropole, ela encontra atmostera favoravel: desde que até agora não correspondeu ao que dela se esperava, vale a pena, porventura, aguardar uma mudança de habitos?

O Conselho Superior das Colonias, que certamente se orientará pela solução mais justa, deve partir do principio de que os interesses nacionais não servem para experiencias *in anima viti*.

Florilegio

Bompensar

Só o silencio é grande. Tudo o mais não passa de mera fraqueza.—*Vigni.*

Falai docemente... Escutai muitissimo... Caminhai lentamente... Pensai com ponderação... Procedei só após reflexão... Trabalhai em silencio... Reposai-vos bastas vezes... Prégai o silencio... Suprimi todo o ruido...—*Genoveva Kleiser, preconisando uma semana de mutismo.*

Toda a poesia depende de ocasião.—*Goethe.*

Neste mundo não ha lilaz que não feneça e curtos são todos os cantos das aves.—*P.*

Todo o homem se compõe de aspirações contraditorias.—*Pascal.*

Possuimos um juizo e um coração. Infelizmente, esta contradição natural não tem sido atenuada, nem pela sciencia nem pela filosofia. Tem-se, pelo contrario, acentuado. A inquietação moderna consiste exactamente nesse conflito entre as exigencias do nosso cerebro e as aspirações do nosso coração. E' por causa desse conflito que existe uma arte e que existe uma poesia.—*Rageot.*

Eu *digo* o bem e o mal alternadamente.—*Molière.*

Tudo o que é exagerado não se conta. Sobretudo, não tenhais zelo!—*Talleyrand.*

A minha maneira de brincar é dizer a verdade e não ha neste mundo brincadeira mais engraçada.—*B. Shaw.*

No teatro, o falso é superior ao verdadeiro, e um movel de cartão é mais belo que um movel de madeira.—*X.*

De nada valerão ao homem os bens que possuir na terra, se ele perder a sua alma.—*Hino de São Benedito.*

O doge de Veneza era rei na purpura, senador na sua côrte, captivo na sua patria, simples cidadão fóra da sua terra.

Quem não é doge no país dos seus desejos?

José Parreira

A Mulher Portuguesa emancipa-se e hoje em Portugal não ha que temer comparações com as belezas parisienses e madrilenas. O numero de senhoras que guiam automovel aumenta tambem, simplesmente não havia ainda um carro que satisfizesse por completo as delicadas exigencias femininas.

Esse carro apareceu finalmente, é o Erskine, classificado em Paris como a «Perola do Salon» e encontra-se actualmente em exposição no Palacio do Automovel, na rua do Crucifixo, 55 a 59, novas instalações da firma C. Santos, L.da

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

AGUA DA COSTEIRA

E' a melhor agua de mesa, pedir em toda a parte. Uma vez bebida, nunca esquecida.
Depositario: ADOLFO SIRET—Rua de S. Julião, 168—Telefone C. 1819.

A NOSSA «COSTA DO SOL»

O que é a arquitectura AO LONGO da linha de Cascais

Um dos mais consoladores aspectos que, de alguns anos a esta parte, oferece a linha de Cascais, com isto na evolução arquitectonica que, num sentido nacionalista, desterrou o «Chalet»—estilo «Suissa no Dafundo»—para adoptar definitivamente a casa portuguesa—risco Raul Lino.

Mesmo no Dafundo, após uma fila «possidonia» de «chalésos», se verifica a reacção contra o mau gosto naquela casa, de má nascença, que o arquitecto Rebelo de Andrade metamorfoseou, tanto quanto possivel, numa vivenda portuguesa.

Em Paço d'Arcos, á beira da linha, apontam-se já algumas tentativas da singela maneira, e em Santo Amaro, nas Avenidas Carlos Silva e do Egipto, existem simpaticas estilisações luzas, do arquitecto Guilherme Gomes.

Mas é passado Carcavelos e depois da Parede, prolongando-se agradavelmente, que do comboio se verifica o crescente aparecimento de casas portuguesas, com seus beirais e nichos votivos, talvez exuberantes de detalhes algumas, outras [illegible] a' moda da gente bôa, e dôces e ingenuas.

Já na Riviera, passada a casa acastelada que foi causa do suicidio do arquitecto Yauz, que construiu o Coliseu, e frente á igreja de Santo Antonio, que o fogo lambeu com seus azulejos do seculo XVIII, destaca-se o «Casal de S. Roque», precursor no desfraldar do pavilhão da arquitectura nacionalista e revestidos de registos mimosos. E, para [illegible], ficam no Parque algumas casas de bom «cachet», como a do Dr. Martins de Carvalho.

No Monte, entre aquela flora exuberante de vegetação e de côr, muitas casas da maneira preferida se elevam orgulhosas ao lado das antigas e «chaladas» construções incaracteristicas. E, senão perfeitamente na citada maneira, merecem referencia as antigas dos arquitectos Rosendo Carvalheira e Francisco Vilaça—a que foi da Rainha D. Maria Pia e a «Casa Branca».

Deixando á direita o Palacio Palmela, equilibrado de linhas justas, deparam-se, já na Avenida Valbom e passado o nivel, as casas de D. Antonio de Lencastre, Conde de Calhariz, D. Nuno de Almeida e Eduardo Placido, nem todos de estilo ideal mas emendada a mão por trepadeiras, mascara amavel da natureza, e ainda por jardins cuidados.

E, passada a vivenda enternecedora que a Duqueza de Palmela ofereceu á grande escritora e ilustre senhora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, um nome que evoca outro igualmente querido—o do poeta Gonçalves Crespo—, vem, após alguns dos tais antipaticos «chalets» largo erde o palacio do Conde de Guarda, com seus «panneaux» de Santos em azulejo antigo, namora o edificio da Camara, rematado de dois sinos que são duas saudades de bronze.

Olhando a baía e voltando para o caminho da Bôca do Inferno, está a casa do Conde de Monte Real, que em bom estilo português e que serve de prologo á aparição da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, revestida de ricos azulejos da primeira metade do seculo XVIII e com admiraveis telas que vêm de Gregorio Lopes e Pedro Alexandrino até Malhôa, que pintou o tecto.

Deixando á esquerda a Cidadela tópase a casa da Condessa de Arnoso, com seu eirado, alpendre e Santo Padroeiro, janelas de rótulas e um saudoso recolhimento em toda ela, que vai bem com a memoria do leal paladino.

Depois vem uma vivenda de luto recente que pelo seu proprietario—o benemerito Conde de Castro Guimarães—foi legada á Camara de Cascais para museu Municipal, ficando jardim publico o tapete formoso que a cérca. A casa, projecto do arquitecto Francisco Vilaça, tem previlegiada situação, lindas janelas e mirantes, e exteriorisa sonho e encantamento, corcografico mas cativante.

A' esquerda, na ponta do farol de Santa Marta e antes da casa dos Condes dos Olivais e Penha Longa, está uma obra prima de Raul Lino, a casa que vendida por D. Antonio de Avilez, foi adquirida pelo irmão do arquitecto construtor, o sr. José Lino.

Dificilmente se poderia reunir melhor gôsto e carinho em torno da conservação e prolongamento da obra fraternal. A singeleza do registo duma frontaria, ladeado de dois medalhões de lindo relêvo, o aproveitamento de detalhes que, com preciosos azulejos e valiosas pinturas vieram da ermida da Ramada, todo o conjunto, numa palavra, revela fina intuição artistica e refinada educação.

Andando sempre na direcção da Bôca do Inferno, deixa-se á direita o Parque da Gandarinha, a que já nos referimos e que annuncia a sua importancia futura com algumas construções de que se destaca uma de luto aliviado e crêpes decorativos, e conhecida pela «Viuva Alegre».

E, passado o farol da Guia, avista-se essa promessa da expansão admiravel de Cascais que terá na Marinha um prolongamento soberbo e capaz de gastificar com grandeza, todo o nosso orgulho pela «Costa do Sol».

O que se torna necessario, e isso pretendemos marcar nestas linhas onde, com optimismo, se reconhece a bôa evolução da arquitectura da linha de Cascais, e que tenham caracter proprio as casas a construir, sendo assinados por arquitectos, e não por mestres de obras, os projectos que a Comissão de Estetica cuidará de examinar antes do visto.

E assim deixará de ser Riviera, *Côte de Azur* e *Côte du Soleil*, para ser apenas orgulhosamente portuguesa, esta Costa de sonho, que desejamos de realidades mais que de sonhos.

ROGERIO PEREZ

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 5 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hóra—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Sèches, aguarela e Oleo.**

Photographia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

Automobilistas! Não esqueceis que C. Santos, Lt.ª, no seu Palacio do Automovel, tem sempre em «stock» acessorios para os vossos carros e que, devido á sua expansão, é a unica casa que pode comprar e vender barato.

Bombeiros

Cruz Branca

Realizou-se no domingo a assembleia geral ordinaria desta prestimosa associação, para a eleição da nova direcção e conselho fiscal, e mesa da assembleia geral, para a gerencia do ano de 1927-1928.

Presidiu o sr. Raul Esteves dos Santos, presidente da assembleia geral, secretariado pelos srs. Jaime Pereira e Frederico Cesar da Silva, 1.º e 2.º secretarios.

Depois da discussão de contas, que fôram aprovadas, falaram os senhores Raul Sestello, Carlos Simões Torres, Raul Esteves dos Santos, Veriato Ferreira Chaves e Frederico Cesar de Barros

O preidente da Direcção, sr. Carlos Simões Torres, fez o elogio dos voluntarios que têm prestado relevantes serviços a esta colectividade, os srs Spinola Ramos e Fernando Monteiro Guerra.

Foi eleito, por aclamação, para comandante efectivo, o chefe da secção sr. Egas Ribeiro.

O sr. Carlos Simões Torres agradece aos seus colegas da Direcção a colaboração que lhes prestaram e com especial ao sr. Fernando Dias da Silva.

O sr. Frederico Cesar de Barros propõe um voto de agradecimento á Imprensa, pelo auxilio que tem prestado a colectividade.

Depois, seguiu-se á votação da nova gerencia, que deu o seguinte resultado:

Mesa da Assembleia Geral:—Presidente, Raul Esteves dos Santos; Vice-presidente, Artur Cid Ornelas; 1.º secretario, Jaime Pereira; 2.º secretario, Fernando Monteiro Guerra

Mesa da Direcção:—Presidente, Carlos Simões Torres; Vice-presidente, Frederico Cesar de Barros; 1.º secretario, Augusto Botelho Gouveia; 2.º secretario, Julio Camara Gomes Mesquita; Tesoureiro, Armando Rosado.

Vogais: Antonio Mendes Barata e Elemterio Nascimento da Silva.

Conselho Fiscal:—Efectivos, Damiens Martins, Nuno Gomes Correia, Carlos Otero Salgado, Virgilio N. P. Santos.—Suplentes: Carlos Reis Ferreira, Antonio Augusto Oliveira, Artur Ferreira.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Sabado: Jantar á americana

Já foi vêr a C. Santos, Ld.ª a forma como pode ser possuidor dum automovel a prestações?

Bal-Tabarin Montanha

Rua da Gloria, 57

A empresa deste elegante "cabaret„ não poupando os mais altos esforços, pois é o unico que contrata as suas artistas, directamente em Espanha, apresenta hoje a estreia da elegante e inegualavel artista coupletista "Aixa de Solis„, artista de grande merito e ovacionadissima no país visinho.

Este "cabaret„, que é frequentado por toda a gente de bom gosto, onde reina sempre a maxima alegria pelas suas consecutivas novidades, apresentará tambem amanhã, 25, mais uma estreia "Milagros Casanoves„, fina e formosa coupletista, linda voz e luxuosa apresentação.

Para reunir todas as qualidades exigidas, fornecerá a direcção, pelo modico preço de 9$00 e 10$00 escudos, respectivamente, jantares e ceias completas, que constam de: sopa, 3 pratos, pão, doce, vinho e café.

No salão nobre o consecutivo baile é abrilhantado pelo colossal quinteto "Jazz-Navarraise„, sobre a direcção do competentissimo maestro Antonio Navarro.

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIREES

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Nem só "a guerra é a Sciencia dos pormenores„ no dizer napoleonico. A titeratura tambem. Ora em Portugal, o vigor das nossas aspirações faz com que o escritor se abalance aos grandes quadros da Historia, da Filosofia, da Arte, mas descure o documental dos pormenores que seriam os pégões seguros do bloco. Não cultivamos a monografia. Carecê-mos de memorialistas. De longe em longe, encarniçamos-nos sobre o estudo dum vulto a gera-se logo uma cultural. (Vide o camilianismo). As familias da nobreza e dos homens publicos e dos escritores não trazem por seu turno aquela preciosa documentação epistolar quando não os "diarios„ que fazem o encanto desse genero da literatura francesa.

Quem ler toda a historia da França, em qualquer dos seus substanciosos autores de grande folego, não ficará compreendendo a execução de Luis XVI como se ler o admiravel volume *Marie Antoinette*, do Marquis de Segur.

Le Duc de Morny, de Marcel Boulanger e o indice da interpretação do 2.º Imperio.

A planturosa madame de Staël não está em volume algum tão transparentemente estudada como no volume da correspondencia com o senhor seu pai, Mr. Necker.

Entre nós o memorialismo é pouco cultivado.

Dos raros que abordam o genero Eduardo de Noronha destaca-se: *O Marquês de Niza*, *O Ultimo Marquês*, e agora este volume, que recemchega ao mercado

Fontes Pereira de Melo *e os seus colaboradores.*

São tipicamente obras de interesse para quem quizer estudar ou entender uma epoca. Não os considero como simples leitura amena, episodica, mas contribuição preciosa para *panneaux* de conjunto.

Neste volume *Fontes Pereira de Melo* está contraido um aspecto do constitucionalismo.

As grandes figuras do constitucionalismo são chamadas á barra, e, na verdade, quasi todas depõem com nobreza, deixando no tribunal da Historia uma atmosfera de pessoas honradas.

Esse timbre de homens de bem e de gente bem educada é uma caracteristica geral dessa geração e dessa epoca.

Tomemos uma dessas figuras: Tomaz Ribeiro.

O seu porte, a sua elegancia e as suas maneiras foram metade do seu *charme*. O talento fazia o resto. Mas *le costume traduit la personne, la toilette c'est une sorte d'expression.* O homem elegante, com aquela especie de elegancia que prometia a delicadeza do Poeta, afirmava tambem o caracter. E a prova-lo, a provar toda a sua vida domestica e politica bastam estes dois factos: numa das vezes que é ministro demite-se do logar publico principal base da sua vida, por entender que eram moralmente incompativeis. E embora a estada no Poder fosse um afastamento do exercicio do cargo, não obstante não haver nenhuma lei de incompatibilidades que lhe impuzesse o sacrificio, Tomaz Ribeiro fe-lo.

Maior, mais profundo sacrificio: idolo do Brasil, escolhido para reatar as relações dos dois paises, interrompidas pelo para nós muito honroso incidente do almirante Castilho, o escrupuloso Tomaz Ribeiro, entregues as credenciais no Rio, e recebida a apoteose que a ninguem surpreendeu, veio a Portugal adoentado.

Os medicos disseram-lhe: não pode voltar ao Brasil.

O TESTAMENTO
dum Romantico

Tomaz Ribeiro, pobre, e assim doente, não esperou um momento dara se demitir. Por mais que a Polica, o Governo, os amigos lhe dissessem:

—Mas nada o obriga a demissionar imediatamente. Você está de licença. Goze-a, e depois dará a sua demissão.

—Ora essa! Eu faço lá semelhante coisa! Pois eu sei que não posso voltar para aquele posto, digo-o já.

E não houve forças que o impedissem de renunciar áqueles honorarios que eram a solução do seu problema economico.

Tomaz Ribeiro era assim.

E á luz destes traços se compreende como ele não podia deixar de ser amado das mulheres e estimado, mimado pelos homens do seu tempo.

Ao clarão vermelho da archotada contemporanea e post-guerra á honrada pobreza de Tomaz Ribeiro e talvez o trecho em que ele mais nos parece um representante do Romantismo.

Foi assim romantico até á morte, ou melhor ate depois da morte.

Quando eu desparecer,
dispenso trens ao Paço, e, aos yates, lôas;
descargas e discursos e corôas,
e os prestitos civis da *Ideia Nova*,
já minha conhecida;
que em nada d'isso eu posso achar a vida,
se tiver de morrer.
Tambem dispenso a cova,
se cão faminto me quizer comer.

Resalvo o coração!
E' para os filhos meus, os meus amores;
para o imenso que de mim ficou!
Para a mulher que me estendeu a mão,
e que, sem condições, me quiz e amou.

Que tenha paciencia o pobre cão.

Não é verdade que não se lê a olhos enxutos, e sem beijar em espirito o grande coração de Tomás Ribeiro?

Alma Portuguesa —*Livro de versos de Delfim Guimarães* —2.ª edição aumentada. Ilustrações de Santos e Silva (Alonso).

"Gosto da minha musica quando ela é interpretada por Liszt„—dizia Chopin. Pois eu gosto da minha sepultura quando a vejo cantada por

NOVIDADES LITERARIAS

Os mais recentes romances franceses — Livros de memorias — Livros de arte
Livros e albuns de aviação — Literatura espirita — Obras de Direito

LIVRARIA PENINSULAR, LTD.

RUA DA VITORIA, 55 — LISBOA

No seu testamento, que foi religiosamente cumprido ha esta nota: *Quando assisti (fique isto entre nós)— ao enterro do A. Augusto de Aguiar, e vi as comedias de que foi vitima, escrevi em verso o meu testamento e era assim:* E na margem dessa nota está esse testamento em verso. Deume a honra de o ler, num dos dulcificantes seróes do seu *salon*, a grande Poetisa Senhora sr.ª D. Branca de Gonta Colaço.

O excelente livro de Eduardo Noronha—*Fontes Pereira de Melo*,—de tanto que se refere a Tomás Ribeiro recordou-no-los.

Pedi-os á sr.ª D. Branca de Gonta Colaço com a autorisação de os publicar aqui. Suponha-os inedito.

Não são ineditos mas desconhecidos, que vem a dar na mesma.

Eis essa joia de emoção e de grandeza arripiante, que contem todo o asco que a vida dá a um caracter como o de Tomáz Ribeiro e toda a vibração emotiva e imutavel do grande amor da sua vida e o Amor das filhas:

Delfim Guimarães, naquela enternecida poesia *A' minha terra* e que começa assim:

Porto, meu patrio ninho estremecido,
Muito embora de ti viva afastado,
Meu saudoso rincão, nunca te olvido.
... ...
Dei-te os primeiros versos que rimei,
E levaram-me as aguas do teu Douro
As lagrimas primeiras que chorei.

E termina:

Porto, meu torrãosinho incomparado,
Jardim da minha infancia alegre e pura,
E'deu fascinador do meu noivado:

Que tu sejas a minha sepultura.
Como foste o meu berço abençoado!

E' preciso ter nascido em *Portocalle*, ter visto a luz do dia magoada despedir-se de "Val' d'Amores„ para compreender a nostalgia que vai nesses versos de Delfim Guimarães. Aviver acostuma-se a gente em qualquer parte do mundo, mas para dormir o somno eterno só uma almofada nos apetece: o regaço do nosso Porto.

Muito fazemos nós, em nos deixarmos por cá andar, emquanto vivos. O Eduardo Artayette, uma vez que veiu a Lisboa, não lhe agradando a balburdia em que veio encontrar a capital, a um amigo que contava com ele para o dia seguinte, respondeu:

—"Não, que eu amanhã vou para Portugal!„

E, tendo sido toda a vida boémiamente avançado, quando proclamada a Republica, Artayette que nunca teve mais ambições do que o seu modesto lugar de funcionario, pousou uma candidatura junto de um amigo poderoso:

—O que queres tu?

—Quero um lugar rendoso.

—Qual?

—O de Senhor de Matosinhos.

Para não se afastar da Praça Nova, por onde andava ainda Bruno, Julio de Matos, Alfredo de Magalhães, as duas gerações de escritores, de artistas e de sciencia que Artayette embalou e alegrou com a sua ironia.

Mas Delfim Guimarães não é só o cantor da nostalgia dos portuenses, que—é só mudar o nome para rua do Almada, por exemplo, ou rua de Santo Antonio, como faria Agostinho de Campos—adoptariam a carinhosa saudade da *Casa onde nasci* e que nos faz rever a querida rua do Bonjardim, longa, serpenteante, intermina, incansavel e tão portuense.

E' um poeta tão nacional que canta assim *Uma trova:*

E tanto assim que em Espanha
Ouvi dizer uma vez.
A uma andaluza, que Deus
Par'cia ser português!...

Delfim Guimarães, se vivesse no sec. XI, bem merecia da nossa terra o titulo grato de *homem bõ*. E' um grande coração e uma linda alma portuguesa, alma de poeta. Toda a terra portuguesa lhe ouviu já um cantico e o viu sorrir aquele sorriso, entre feliz e melancolico, que é a expressão enamorada dos nossos céos.

Mas se o querem ver magnifico, ostentando soberbamente a roupagem de grande poeta nacional, abram a *Alma Portuguesa* no *Sonho Garrettiano*.

E' a descritiva da entrada de Garrett nos Jeronimos. Manhã de gala, com sol triunfal desfraldando flamulas de côr, e um ciclo de clarins reboando emoção por todo o Tejo. Quadro historico. Chamada das glorias ciclicas.

A abrir a triunfal apoteose homérica
Sopeando um corcel indomito e fogoso
Soltos á viração os cabelos alvissimos,
D. Nuno, o Condestabre, avança, magestoso.

Perpassam pagens, menestreis, bandolins romanticos, os linhos e estamenhas das Beiras e de Entre Douro e Minho, não falta o risonho Froilão, ouvem-se sinos, e da multidão do povo e da colmeia de estrelas e safiras destaca-se a Joaninha que desce do Val, de Santarem.

Criação de mulher de uma pureza ofélica,
Espirito gentil, almasinha de Santa:
A vidente Maria acompanhava o prestito.
Baixinho, a recitar versos da Bela Infanta!
A seguir, num andor ostentando opulencia,
Sobre o qual o astro-rei os seus clarões repousa,
Descobre-se ao fervor da multidão em extase
A figura ideal de Frei Luis de Sousa.

Por fim:

Chegara-se a Belem!... O templo dos Jeronimos
Deslumbrava o olhar de tanta luz acesa,
E a receber Garrett saia, majestatico,
Camões—representando a patria portuguesa!...

Quando mais não tivesse, que tem, á *Alma Portuguesa*, de Delfim Guimarães, bastava esse *Sonho Garrettiano* para ser encarecida.

Peça de antologia, o *Sonho Garrettiano*, de Delfim, fica na literatura portuguesa.

Goloram

A VIDA COMEÇA AMANHÃ

Sensacional romance de **GUIDO DA VERONA**

O maior sucesso literario — O autor mais querido do publico

O romance mais completo, emocionante e natural

A' venda em todas as Livrarias e na

EMPREZA LITERARIA FLUMINENSE, Ltd.

Rua dos Retroseiros, 125 — LISBOA

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico literario.

A RAPOSA BRANCA
de AUGUSTO CARLOS BARREIROS
Ex-socio da Pelaria Confiança
Peles, Malas, Pastas, Carteiras
e Artigos de viagem
1-C, Aven. Almirante Reis, 1-D (Ao Intendente)
LISBOA

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

Os meus chás

Ao dr. Ladislau Patricio

Ora aqui está um assunto admiravel para um "Chá das cinco„: os meus chás. Elegantes? Literarios? Mundanos?

Nada disso, meus envenenados amigos. Chás humildes, tão humildes que podiam ser saboreados pelo paladar divino dum S. Francisco d'Assis—que sofresse dos bronquios, dos pulmões e do figado.

Os meus chás! Preparados por minha mãe—estes chas só as mães sabem prepara-los!—podem não melhorar a miseria humana das minhas visceras, mas no que eles não falham nunca é na saude que criam na minha alma!

De manhã—ainda a sr.ª Esmeraldinha Trapaça se não ouve a chamar as "pitinhas„—aí por volta das sete horas, já em derredor do meu leito sobe o primeiro aroma do meu primeiro chá. E' que para a bilis endemoninhada e hamletica dos que padecem do figado, não ha nada melhor neste mundo, quando feito por nossas mães, do que um chásinho de macéla, tomado assim em jejum.

Amarga, lá isso é verdade, mas nem tudo pode ser dôce na terra—e a macéla, de cabecinha amarela, que se topa nos campos que é um louvar a Deus, se é a purga infalivel do camponês, tambem o deve ser do poeta.

Adormeço, como um justo, sobre o primeiro chá—e, por volta das nove, acordo, sorridente, para o segundo. Depois da macéla, a pimpinela—depois do figado, os pulmões.

Abençoada seja a rapariguita azougada, como chibinha dum ano pulando a muros e paredes, á cata da pimpinela dos meus chás! Ela parte cantarolando como quem parte para uma festa. E quando regressa, corada que nem uma cereja madura, mesmo a pedir: comei-me!, parece trazer consigo, no abada do seu aventalsinho pintalgado, onde reluzem, como oiro, sobre o verde da pimpinela acamada, os malmequeres dos seus amores—a minha mocidade desejosa e a eternidade da minha vida...

Mas, concertado o figado e fortificados os pulmões—meu Deus! como os poetas, por mais liricos, são tambem miseravelmente humanos e mortais!—uma tosse rebelde, que me fala "metafisicamente„ dum enficéma, é logo prontamente e "maternalmente„ socorrida com o chasinho delicioso de casca de limão.

Este sim, meus amigos, é de se lamber o beiço. Os limões, colhidos no meu quintal, são como versos dum cancioneiro—o concioneiro dos meus tempos de menino. E o saboroso e aromatico chá da sua casca, assucarado a preceito, pela sabedoria e pelo amor da minha mãe, é como que a energia imortal, a emoção imorredoura, da minha infancia eterna—e longinqua!

Alves Martins

SE QUEREM FORTALECER-SE
PEÇAM EM TODAS AS LEITARIAS EM VEZ DE CACAU
Em latas de 250 gr. do produto, esc. 10$00
BANANIA
Agencia e revenda: R. DA PRATA, 71, 1.º

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	690$00
» Externas 1.ª serie	723$00
Acções do Banco de Portugal	665$00
» do Banco Lisboa & Açores	460$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	147$50
» da Companhia dos Tabacos	1.370$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	103$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 98$50, v., 100$00.

A NOSSA «COSTA DO SOL»

O espirito das praias DA LINHA

CAIS DO SODRE-CASCAIS

O comentario da "linha„ é feito pelos banhistas. Cada um defende a sua praia, rodeando-a de consideração, de elegancia e de qualidades. Têm designações e adjectivos. Assim Cascais—é a "nobreza„; Monte Estoril—a "riqueza„; Santo Antonio—"Grandela„; e S. João—"meia tigela„. A escala, como veem, vai diminuindo de lá para cá, conforme os valores sociais, tão arbitrarios como variaveis de ano para ano.

Se não foi inventada em Cascais—parece...

* * *

Os habitantes da "Parede„—são chamados "osgas„. A alcunha é perfeita, mas bastante ingrata de ouvir. Chega mesmo a ser considerada um insulto. Banal insulto, que a ligeireza dalgumas "lagartixas„ deixa, desdenhosamente, cair, recusando conversa ás tribus femininas das outras praias...

* * *

Santo Amaro de Oeiras, denominara-se antigamente, sem ser em apelidos oficiais e geograficos, "Dois Portos„. Moravam então lá: Vasconcelos Porto, que foi ministro da Guerra, e dr. Nuno Porto, seu irmão.

Agora chamam-lhe "Santo Amaro de Olheiras„. O amor nas praias é tão perverso!...

* * *

Na Cruz Quebrada ha um velho conflito. De ha muito tempo, de ha muitos anos. Quando o comboio chega á estação, o chefe grita:

—Cruz Quebrada!

Acto continuo o maquinista rectifica:

—Partida!

Quando é que os dois estarão de acordo?

* * *

Ainda sobre Santo Amaro de Oeiras. E' uma vila condenada a ser liliputiana, pelas trajectorias explosivas do campo entrincheirado. Nenhuma casa pode ter mais de dez metros de altura e até se agradecia se tivessem apenas dez centimetros. A vida está de escoras, obedecendo a regras de balistica, tão inotensivas, como inuteis. Um jornalista, que mais tarde foi diplomata, costumava dizer:

— As casas de Santo Amaro são tão baixinhas que dentro só se pode comer linguado...

* * *

A praia de Carcavelos é, como sabem, a estação do Cabo Submarino. E' dos raros pontos da costa onde não ha uma edificação. Os ingleses compraram tudo: pinheirais e rochedos. Pretendem tambem o mar, e não sabemos se o ceu. E' uma autentica possessão. De tal maneira eles a consideram sua que, nos mapas impressos em Londres, Carcavelos aparece como dominio britanico.

Esta novidade geografica tem pouco alcance, mas é curiosa. Falta consigna-la no protocolo da velha aliança, tão fecunda em exportações de vinho do Porto e importações na origem...

Como os ingleses tinham muita dificuldade em pronunciarem Carcavelos abreviaram-na para *Car*.

E' um gostinho á lingua — que satisfaz a sua gula conquistadora...

* * *

O dr. Cebola é um alienista de fama. Como toda a gente que pode, conquistou uns tantos rochedos no Estoril e mandou edificar uma casa. Até aqui nada de extraordinario. A ideia, além de lucida — é muito confortavel. Sucede, porém, que o dr. Cebola, engeitando o simples e o elegante, resolveu construir uma autentica e veneravel bizarma acastelada. A "Comissão de Iniciativa„ do concelho de Cascais protestou, mas em vão, contra o projecto. A Camara aprovou. Não será caso para o dr. Cebola fazer um exame psiquiatrico a cada uma das entidades camararias, provando assim que sofrem de uma adeantada obnubilação estetica?

* * *

Sarmento de Beires está no Monte Estoril — em pleno Oceano, em pleno mar. Vimos hoje os seus olhos, que o azul do Atlantico pintou de audacia e de extraordinario. A aguia poisou. Desceu das altitudes. Quando a tarde paira sobre os aloes, rasgando de sangue as flôres inverosimeis de beleza dos cactus selvagens, que duram uma noite — no ultimo andar do hotel ha uma janela aberta sobre o mar sem fim e nela um homem. E' Sarmento de Beires. A sombra do aviador parece projectar-se sobre o Oceano, como um novo sonho — que a hora ainda não tornou tangivel.

* * *

A estação do Estoril foi ha pouco tempo reconstruida. O seu primeiro bibe de cal branca não tem uma mancha. Ajardinaram-na, primorosamente. Já trepadeiras vão subindo, no encosto doce e fresco das paredes. Como não ha bela sem senão, varias colunas rotundas, que apoiam a alpendrada, avançam sobre a linha, demasiadamente hirtas e espessas.

Foi o bastante para o "espirito" da linha crismar, grotescamente, a estação do Estoril de "Cais das Colunas".

* * *

Nota esparsa, do nosso "Carnet-Mondain". As aristocracias de Cascais, as que resistem nos titulos nobiliarquicos á democracia e ao "aprés-guerre": Condessa de Ficalho, condes de Mossamedes, condessa de Sabugosa, condes de S. Lourenço, condes da Ponte, condes das Galveias, conde da Atalaia, familias Berquó Cantagalo, Trigoso, Salema, etc.

Artur Portela

ROUBOS E ASSASSINATOS

O «CHEFE» da quadrilha de Espozende

confessou os seus crimes

Na administração do concelho de Espozende têm continuado as investigações sobre os crimes cometidos, em Forjais, pela quadrilha do "Cego", que são dirigidas pelo agente Custodio das Dores, da Policia de Investigação de Lisboa. Agora, foi dada noticia de mais um roubo, duma junta de bois, ao lavrador Antonio Rodrigues Quesado, residente naquela freguesia, tendo os bois sido apreendidos em S. Martinho de Gandara, proximo de Ponte do Lima.

O referido lavrador já prestou declarações, apurando-se que o autor do roubo foi o Antonio Maciel, "O estudante".

O agente Custodio das Dores submeteu a uma forte acareação o chefe da quadrilha, "O Cego", com a viuva do comerciante Alvaro Brochado, morto a tiro, por ele, em 21 de Julho ultimo. Nessa acariação, o preso continuou a negar ter morto o comerciante, declarando que a viuva é que mandou matar o marido, para ir viver com outro homem.

Esta declaração irritou todas as pessoas presentes, e principalmente o delegado do Procurador da Republica.

A viuva, que se chama D. Rosalina da Cruz e Sá, afirma que o assassino do seu marido e "O Cego", confirmando a declaração de ter presenciado a discussão que houve entre "O Cego" e o seu marido, junto ao tanque da quinta.

"O Cego" declara por tudo quanto a viuva diz é falso, e que ela é uma mentirosa. Depois foi "O Cego" acareado com a amante, Belmira de Moura, a "Carcereira" e com a "Micas do Emilio", que declaram, na sua presença, que ele planeou a morte do "Carones", em sua casa, caso ele não desistisse da queixa que tinha apresentado no tribunal contra ele, dizendo: "A vida do „Carones" está na minha mão; mato-o sem ninguem o saber, pois eu sei fazer essas coisas sem ninguem vêr e, depois, se eu fôr preso, nego até á ultima e, assim, salvo-me".

Finda esta acareação, o agente Custodio das Dores levou o criminoso para o canto duma sala, onde lhe esteve a fazer vêr as acusações graves que lhe faziam até os proprios amigos, dizendo-lhe que por isso ganharia mais com a confissão ampla do crime do que com a negativa. Numa certa altura, o preso, olhando muito sereno para o agente, disse-lhe:

—"Por mais que você se rale, eu não confesso o crime de assassinato e os outros de que sou acusado. Prefiro dar-lhe quatro contos para o agente desnortear as provas que existem nos autos, contra mim, para eu não ir para a Penitenciaria."

O agente Custodio das Dores, vendo a importancia e gravidade dessas declarações, que era uma confissão indirecta, levou "O Cego" á presença do delegado do Ministerio Publico, diante do qual o preso fez declarações.

Em face deste facto, o agente vai mandar a quadrilha para o tribunal da comarca.

O preso Manuel da Costa Macieira, "O Boi", além dos crimes porque tem que responder nesta comarca, tem que ser enviado ao Tribunal Militar do Porto, por causa da apreensão do armamento.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.°
das 5 ás 7 e 1|2

A Cidade

Peçam em toda a parte
AGUA DA SERRA DOS MOINHOS
(Caneças)
E' das melhores aguas de mesa apresentando um elevado grau de pureza bacteriologica.

DE REGRESSO DOS AÇORES

O AVIADOR Ramon Franco chegou hoje

e falou ao 'Diario de Lisboa,

A bordo do "Lima„, regressou hoje dos Açores, onde fôra estudar as condições de amaragem na sua volta ao mundo em avião, o glorioso aviador espanhol Ramon Franco.

O heroico comandante do "Plus Ultra„ hospedou-se, com sua esposa, no Avenida Palace, onde fomos pedir-lhe as suas impressões:

—Foi uma viagem deliciosa, uma viagem de maravilha. Tanto eu como minha mulher, ficámos encantados. A Madeira, a Lagoa das Sete Cidades... Só para ver esse prodigio de beleza vale a pena fazer a viagem.

Ramon Franco diz-nos que em toda a parte foi muito carinhosamente recebido, estando, por isso, deveras sensibilisado.

—Percorreu todas as ilhas?

—Só não fui — e tive pena — ás Flores e ao Corvo.

—E que conclusões tirou?

—Que a amaragem, nesta epoca, é possivel em todas elas.

—E no inverno?

—E' o Fayal que possue melhores condições para a amaragem, não só por ter um porto muito abrigado, como pelos recursos de que dispõe. O Ministerio da Marinha português vai mesmo instalar lá um posto radio-telegrafico que poderá comunicar directamente com Vigo.

—Escolheu, então, o Fayal, para a amaragem?

—Escolhi. Tenciono descer lá, ao marchar para a viagem á volta do mundo.

—E quando tenciona iniciá-la?

—Em julho de 1928...

E a conversa foi cortada pela aparição de Loring—o construtor de aviões que ha pouco esteve em Lisboa com o infortunado Lóriga, e que hoje voltou a visitar-nos.

O 7 DE FEVEREIRO

Nove civis transitaram de Angra

para a Penitenciaria de Lisboa

Chegaram hoje, no "Lima„, e recolheram á Penitenciaria de Lisboa, onde o chefe dos guardas, sr. Roma, os distribuiu por varias celas, os seguintes civis que estavam em Angra do Heroismo, por causa do movimento de Fevereiro: Severino Pereira Machado, Manuel Gonçalves, José Antonio Salgueiro, Antonio Graça Piloto, Domingos Ló Ferreira, Domingos Morais, Sebastião Correia de Oliveira, Antonio Eduardo Iniguez e Francisco Fernandes.

A 3.ª audiencia do julgamento dos 14 implicados no movimento revolucionario de Fevereiro, que hoje devia realizar-se no Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, ficou suspensa até sabado, por ter falecido a sogra do juiz auditor, sr. dr. Lopes Vieira.

TEATRO SALÃO FOZ Ás 21 horas
Despedida de JOE AND MISS TONIETTE, Celia Mendes—Armando Baptista—Hermanas Flores
No «écran»: ***A creada do coronel***
com Sydney Chaplin
A'manhã: TRIO VIOLETAS

A NOSSA LITERATURA

E' preciso dar combate AO LIVRO QUE VEM DE FRANÇA

O brilhante homem de letras que assina no *Diario de Lisboa* as criticas literarias com o pseudonimo de Goloram referiu-se, numa das suas ultimas cronicas, á venda do livro português no Brasil. Chamou para este caso, justamente, a atenção dos poderes publicos, reclamando para o livro a mesma protecção que se dispensa a qualquer industria nacional.

E como, para a expansão duma industria, se torna necessario criar um mercado e acreditar o produto nesse mercado, se quizermos divulgar o livro português temos de recorrer necessariamente aos nucleos de população dispersos pelo globo onde se fala ainda a lingua portuguesa.

Ora um desses nucleos é o Brasil. Divulgar o livro português no Brasil, fazendo uma concorrencia leal á literatura francesa — que ali ocupa o primeiro logar de venda — é um alto serviço prestado á cultura nacional, serviço que não depende apenas da bôa vontade dos editores, mas principalmente da protecção que os poderes publicos têm o dever indeclinavel de dispensar á industria do livro em Portugal.

Sobre este assunto quizémos ouvir um editor, que nos declarou peremptoriamente o seguinte:

—Em primeiro logar, a protecção do Governo deve incidir sobre a materia prima: o papel. As leis que em Portugal protegem a industria papeleira vão, por sua vez, prejudicar a industria editorial.

—Porquê?

—Porque as nossas fabricas não pódem competir em preço e em qualidade com as fabricas estrangeiras. Mas como o papel estrangeiro fica em Lisboa por um preço proibitivo, mercê dos impostos alfandegarios que o sobrecarregam, a industria do livro está enfeudada á industria portuguesa do papel. E o editor está por esse motivo — e outros que lhe vou dizer — proibido de editar. Para beneficiar a industria papeleira, mata-se a industria do livro e, consequentemente, a expansão da cultura nacional.

—Outras razões...

—Editar um autor novo é sempre um negocio arriscado. Os autores novos vendem-se muito pouco. Ha excepções, mas são raras. Ora como os editores não pódem empatar dinheiro a longo praso, só se atrevem a editar os livros que tenham uma venda rapida e que não representem um empate de capital. Ha mesmo autores de nome consagrado e de venda garantida, embora um pouco lenta, que não se editam por falta de dinheiro.

—Entretanto, o livro francês vende-se largamente em Portugal...

—E' certo.

—Porquê?

—Porque não ha o livro português que o substitua e porque o gôsto do publico se encaminhou lentamente para o livro francês.

—E porque não ha de o escritor português ocupar o logar que legitimamente lhe compete dentro das fronteiras onde se fala a sua lingua?

—Pelas razões que lhe apontei e por outras que me dispenso de lhe apontar.

—Quais são os autores franceses modernos que têm maior leitura em Portugal?

—Dekbra, Vautel e Margueritte. Outros que se lêem sempre: Loti, Anatole, Farrére, Barbusse e Bourget.

—Qual o genero de leitura que o publico português prefere?

—O romance amoroso.

—A literatura de viagens...

—O gôsto pela literatura de viagens, ao contrario do que sucede lá fóra, não está ainda muito desenvolvido em Portugal.

—Porque não se vende, entre nós, o livro espanhol, o livro inglês, o livro brasileiro mesmo?

—Porque são livros de moeda forte.

—Temos uma literatura infantil?

—Em pequena escala.

—O livro para crianças vende-se bem?

—Vende. Mas ha pouco entre nós quem saiba escrever para crianças. Além disso, as edições — que têm de ser necessariamente lustradas — ficam muito caras. Neste genero não podemos competir com o estrangeiro, pelas dificuldades de ordem geral que já lhe apontei.

Voltando ao Brasil:

—E' certo que a nossa exportação de livros para o Brasil se resume a traduções populares de autores estrangeiros?

—Não é. Exportamos principalmente determinados livros escolares que são adoptados nas escolas brasileiras. E com a grande maioria da colonia portuguesa do Brasil — principalmente a do interior — é composta de gente humilde, que não lê Eça, Ramalho ou Camilo, mandamos-lhe a literatura que ela procura: a literatura popular. A literatura de cordel, por exemplo, tem uma venda extraordinaria no Brasil.

—Quais são os escritores portugueses que se vendem mais no Brasil?

—Eça, a uma grande distancia de todos os outros. Depois: Camilo, Julio Diniz, Herculano.

—Autores modernos...

—A venda é muito reduzida. O gôsto pela literatura francesa no Brasil mata o livro português.

Assim falou o nosso editor — e ninguem melhor do que ele podia pôr-nos o problema com verdade. A literatura francesa — eis o inimigo! Escritores novos, poderes publicos, editores, vamos combatê-la com armas leais.

Isaac Rafael Benoliel

No proximo dia 26, parte para a America do Norte, via Brazil, o joven engenheiro Isaac Rafael Benoliel, que terminou recentemente o curso de Engenharia Mecanica no Instituto Superior Tecnico de Lisboa, onde foi louvado com o "Premio Bandeira de Melo„, destinado ao aluno mais classificado dessa especialidade.

«Os Solidarios»

O Grupo Excursionista «Os Solidarios», inicia o seu passeio anual no dia 28, a Aveiro, Viseu, Espinho, Porto, Braga e Guimarães.

Caldas da Rainha

A convite da Comissão Organizadora das Festas das Caldas a banda da Sociedade Euterpe de Bemfica vai no domingo, 28, efectuar ali um concerto musical. Esta sociedade conseguiu da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a formação dum comboio especial que sairá do Rossio ás 6 horas da manhã e das Caldas no mesmo dia ás 21,30 para os individuos que, com comodidade, a queiram acompanhar e cuja inscrição está aberta na sua séde e no Largo do Terreirinho, 35.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Pelos teatros

Otelo de Carvalho

Otelo de Carvalho, artista que na Escola de Arte de Representar obteve o 1.º premio (20 valores), conquistou rapidamente um logar de destaque no nosso meio teatral, tanto no genero dramatico como no comico, em que criou papeis que obtiveram os aplausos gerais do publico e da critica.

Otelo de Carvalho deverá ingressar, no proximo inverno, numa das nossas primeiras companhias, em lugar de destaque como actor, pois desistiu de vez de dirigir Companhias ou Emprezas.

Até lá, organisou o estimado actor um duo artistico com Dulce de Almeida,—actriz que se tem revelado admiravelmente,—com um variado reportorio de versos dos nossos principais poetas, cançonetas e duetos, tencionando percorrer as principais praias dos arredores de Lisboa.

«A Aldeia dos Macacos»

A graça, a boa graça portuguesa, está expalhada em toda a revista «A Aldeia dos Macacos» que ha dias sobiu á scena no Teatro Politeama. Ainda hoje o «Diario de Noticias» escreve:

«Em todos os tempos, o que caracterizou e tornou apreciadissimas as revistas foi, em primeiro logar, a graça, o espirito mais ou menos contundente, que possuiam. A satira politica, a critica aos costumes e as figuras da época, a movimentação e a musica que, logo no dia imediato se canta na rua, todos estes atractivos completaram o elemento chamativo da concorrencia que, dia a dia, fazia encher os teatros. Depois veio ainda a torná-las mais animadas e artisticas, a fantasia e o decorativo dos scenario e a sumptuosidade do guarda-roupa, evolução necessaria para o gosto da época».

Joaquim Miranda

E' amanhã que, no Teatro Nacional, se realiza a recita do actor Joaquim Miranda, artista com grandes qualidades já postas á prova em algumas interpretações brilhantes. Sobe á scena, pela ultima vez, o drama «O Paralitico», uma das coroas de Alves da Cunha, e haverá um elegante «Fim de Festa», no qual toma parte a ilustre artista Palmira Bastos, recitando poesias, Ausenda de Oliveira, em canções e o baritono Silvio Vieira, na romanza patriotica «II Voluntario».

Atraz do reposteiro

Uma das peças que Alves da Cunha tenciona montar na proxima epoca de inverno no Teatro Nacional é o drama «A fera amansada», de Shakespeare.

—A bordo do «Massilia», seguiram ontem para o Rio de Janeiro, a encorporar-se na companhia de revistas de que serão primeiras figuras Conchita Ulia e Aurora de Aboim, os seguintes artistas: Henrique Alves, Alvaro Pereira, Santos Carvalho, Carminda Pereira, Carmen Martins, Angelita Gonçalves e Carmen Pereira.

—Cremilda de Oliveira tem já marcado todo o itinerario da sua «tournée» para o proximo mês de Setembro.

—Hoje sobe á scena, pela ultima vez no Teatro Nacional, a peça «Justiça!...», de Ramada Curto.

—Alem do contrato para o Teatro Municipal, no Rio de Janeiro, que vão cumprir, os artistas-empresarios Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro receberam tambem uma proposta do empresario José Loureiro, para uma temporada no Teatro Lirico.

—Despedem-se hoje, do publico do Teatro Salão Foz, os artistas que compõem o actual programa. Amanhã novas estreias, com artistas de reputação mundial. Joe and miss Toniette executam, em despedida, as suas ultimas criações coreograficas.

— Sobre a proxima recita de homenagem ao grande actor Alves da Cunha, que se realiza no dia 31, no Teatro Nacional, escreve hoje o «Seculo»:

«O espectaculo vai ser a coròa da epoca finda no nosso primeiro teatro de declamação e constitui uma homenagem aos altos predicados artisticos de José Alves da Cunha, que através de todas as dificuldades tem procurado e conseguido manter os creditos de que gosa como actor e como director.

— A Companhia Espanhola «Alma» realiza depois de amanhã, no Coliseu dos Recreios, um novo programa dos seus espectaculos.

— Estreia-se amanhã no Teatro de Famalicão a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que trabalha nos dias 27, 28 e 29 do corrente em Viana do Castelo, representando «Marquez de Villemer», «A Garçonne» e «O sr. que se segue».

— Consta que o emprezario Antonio de Macedo segue para o Rio de Janeiro no dia 27, a bordo do paquete «Alcantara».

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Justiça»
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pé».
Politeama — A's 21.30 — «A Aldeia dos Macacos».
Eden — A's 20 e 3/4 e 22 e 3/4 — «Cosido a portuguesa».
Salão Foz — A's 21 — Animatografo e variedades.
Coliseu — A's 21,45 — Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.

Bristo - Club-Dancing — O unico sempre em festa.

CASINO DA PRAIA
CASCAIS
Primoroso serviço de Restaurante na explanada do Casino.
Todas as noites concerto pelo eximio sexteto Jazz-band.

EDEN
COMP.ª ALMEIDA CRUZ Telef. N. 3800
O unico espectaculo em duas sessões
Ultimas da 1.ª fase, da sensacional revista
COZIDO Á PORTUGUEZA
O melhor e o mais barato espectaculo da actualidade, no mais arejado dos teatros

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do «DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Mais vale andar no Mar Alto .., por Norberto Lopes. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario). Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés

A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Viscondessa de Asseca (D. Maria Rita), D. Maria da Assunção de Leite Perry de Sousa Gomes Cabral Osorio Alarcão, D. Maria da França (Maria), D. Helena d'Assunção e a menina Antonia Rolin Dias,

E os srs.:

Joaquim Lobo d'Avila e Roberto Luiz Reynolds.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Etelvina Diniz Pina, mãe do sr. Francisco Pina, paginador de «A Republica Portuguesa».

Casamentos

Na paroquial egreja de Nossa Senhora da Conceição realizou-se o casamento da sr.ª D. Tereza de Jesus Freitas com o sr. Henrique Cirne.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a sr.ª Dr.ª D. Avelina de Sousa Victor e Altamiro da Silva Santos e por parte do noivo sua mãe e o sr. Henrique Pereira.

A ceremonia teve um caracter muito intimo, assistindo apenas os parentes mais proximos dos noivos.

Jantar á americana

Está despertando o maior entusiasmo entre a nossa primeira sociedade o jantar á americana, no proximo sabado, no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril. As mesas estão quasi todas tomadas e todos os dias afluem numerosos pedidos de inscrição o que faz prever um grandioso exito mundano.

Gymkana de automoveis e tricicles

Continua sendo enorme o numero de inscrições de creanças até aos 10 anos para o «gymkana de automoveis e tricicles» que no proximo domingo se realiza no terraço do Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, e para o qual ha já grande numero de premios.

Brevemente daremos detalhes mais completos desta interessante festa e bem assim a lista dos premios e nomes das pessoas que os ofereceram.

A inscrição faz-se no escritorio do Casino.

Veraneios elegantes

Na Granja

N'esta elegante praia do norte realisou-se no domingo ultimo um «jantar á americana», o qual decorreu muito animado, tendo-se dançado até de madrugada ao som de um explendido «jazz-band».

Entre a assistencia notavam-se as sr.ªs:

Marquesa de Ficalho, Condessa de Castelo Melhor, D. Maria Braamcamp de Mancellos de Mascarenhas, D. Maria José Pereira Machado de Castro de Mancelos, D. Maria Thereza Horta da Zanca Proença, D. Valentina de Brito da Rocha e Melo, D. Anna de Serpade Sousa Brandão, D. Izabel de Albuquerque de Melo Pereira e Caceres, D. Mariana de Mendoça (Azambuja) e irmã. D. Maria Antonia, D. Maria Carrasco Bossa de Brito (Ermida), D. Maria Emilia de Magalhães da Silva Brito (Ermida), D. Maria Emilia de Almeida e Brito Miranda e filhas D. Maria Thereza e D. Maria, D. Julia de Faria Melo de Sampaio (Pombeiro), D. Maria Pereira Coutinho de Vilhena, D. Izabel de Melo Breyner (Mafra), D. Olga Andresen de Almeida, D. Maria José Van-Zeller Pereira Cabral, D. Maria do Carmo Rebelo Valente da Silva e Menezes e irmã D. Maria José, D. Matilde Pelayo Durand e D. Maria Pelayo Montenegro.

Gymkana

No sabado ultimo realizou-se em Carcavelos, organizado por um grupo de empregados do Cabo Submarino um «gymkana» na piscina, o qual decorreu muito animado, havendo provas muito interessantes, sendo os vencedores muito ovacionados.

Pelas cinco horas foi oferecido aos convidados, entre os quais se viam muitas familias da nossa primeira sociedade e numerosos membros da colonia inglesa, um explendido «cha», fornecido pelo Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, que mais uma vez firmou os seus creditos.

Recepções

Festejando o baptisado de um seu filhinho, realizou-se no sabado passado um elegante cha em casa do sr. dr. Busttorf Silva, no seu chalet do Monte Estoril. A festa foi intima, assistindo apenas algumas das pessoas das relações dos pais do recemptisado, sendo servido o cha pelo Grande Hotel de Italia.

Festa sportiva

Numa das salas do Casino Portugués, do Monte Estoril, realiza-se brevemente a disputa da taça «Sassetti», na qual estão já inscritos os nossos melhores esgrimistas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Ignez Guedes Pereira Cabral Ferreira, esposa do sr. Jorge de Viterbo Ferreira.

Mãe e filha estão felizmente bem.

Doentes

Em Vizela, onde estava a passar uma temporada, tem estado doente o sr. Conselheiro José Horta e Costa.

Em viagem

Encontra-se hospede do sr. Manuel Homem de Melo, em Afife, o sr. Rolando Van-Zeller.

—Para a quinta da Portela, em Viana, partiu o sr. dr. Alvaro Teixeira Basto.

—Regressou de Viana do Castelo, com sua familia, o sr. major Fernando da Mota Marques.

—Das Caldas de Vizela regressou ao Porto o sr. Alvaro de Portugal.

—Seguiu para a praia da Granja o sr. Alexandre de Castro Ferreira.

—De Valença do Minho partiu para o Porto o sr. dr. Tito Fontes,

—Partiu para Paredes a sr.ª D. Maria Julia Pinto Vilela.

—Com sua esposa, encontra-se no Grande Hotel de Italia, o sr. Max Abecassis.

—Chegou ao Monte Estoril, hospedando-se no Grande Hotel de Italia, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Sarah Leão da Fonseca, o sr. Conselheiro Eusebio da Fonseca.

—Encontram-se em Espinho a sr.ª D. Mariana Teixeira Marques Ribeiro e sua filha D. Maria Ernestina.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Lobo de Avila Lima Waddington, partiu para França o sr. dr. Fernando Waddington.

—Esta na praia da Granja a sr.ª D. Maria João da Camara (Ribeira Grande).

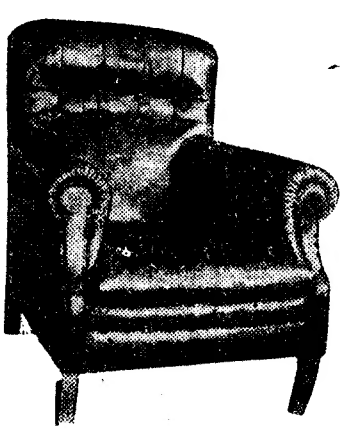
—Regressou de Vizela ao Porto o sr. Cristiano Spratley.

—Da sua casa de S. João Novo partiu para Cete a sr.ª D. Maria das Dôres de Faria Leite Pereira de Melo Ferreira Pinto.

—Para a sua quinta de Santo Tirso partiu o sr. dr. Alberto de Almeida Placido, acompanhado de sua esposa.

Mobilias
Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros


CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

21 A'S 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA
Hoje
JUSTIÇA
A'manhã: O PARALITICO.

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —
HOJE
A representação da revista
A Aldeia dos Macacos

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,45
A representação da revista
Agua-pé

Caminhos de Ferro do Estado

(Comissão liquidataria)

Concurso para a adjudicação da venda de papel inutilizado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 24 do proximo mez de Setembro, pelas 13 horas, na séde da Comissão Liquidataria dos C. F. do Estado, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 7:000 quilos de papel inutilizado e 1.500 quilos de cartão de bilhetes.

Para ser admitido a licitação devera o concorrente mostrar que efectuou na Tesouraria desta Comissão Liquidataria, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 150$00 e 25$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da mesma Comissão será transferido para a Caixa Geral de Depositos, onde ficará á ordem da mesma Comissão.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que a Comissão fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na séde desta Comissão Liquidataria, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de Agosto de 1927.

O presidente da Comissão Liquidataria
Pinto Teixeira

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Direcção Geral

Concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais

Até 5 de Setembro p. f. está aberto concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais, desta Companhia.

O programa do concurso e demais condições estão patentes na Secretaria da Direcção Geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 16,30 horas, para os candidatos de Lisboa.

Para os candidatos de fóra de Lisboa dão-se todos os esclarecimentos por correspondencia.

Lisboa, 18 de Agosto de 1927.

O Director Geral da Companhia
(a) *F. de Mesquita*

Os melhores cigarros de tabaco oriental são os **Thévenet**
NON PAREIL
Lata de 20, ponta seda **Esc. 6$00**
BRISES DU NIL
Lata de 20, ponta metalica
Esc. 5$00

ESTRANGEIRO

Dr. SERTORIO SENNA
DOENÇAS DOS OLHOS
Retomou a clinica.
Rua Garrett, 80, 1.º

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 24

Foi descoberta uma organisação internacional com séde em Hamburgo destinada a facilitar com a colaboração de agentes americanos e do Canadá, a entrada de emigrantes nos Estados Unidos.

Aquela organisação fez imprimir passaportes falsos, tendo sido presos italianos portadores daqueles.

Seis foram deportados e os restantes pagaram multa de 20 a 100 libras.—(L.)

Da Grecia

ATENAS, 24

Fundou-se em Atenas uma organisação fascista, designando os seus membros por "camisas amarelas„.—(L.)

Festejos na linha de Cascais

O dia de amanhã, 25 do corrente, é de festa sensacional na linha de Cascais.

A' tarde, realiza-se em Algés, uma tourada com touros de morte, promovida por senhoras da alta sociedade, revertendo o produto para as obras da Igreja de Santo Antonio do Estoril. O "cartel" é magnifico, pois tomam parte os grandes espadas Algabeño e Carnecerito, e os admiraveis artistas portugueses Antonio Luiz Lopes, D. Carlos e D. José de Mascarenhas, e o valente grupo de forcados amadores de Santarem.

A' tarde e á noite continuam e com todo o brilhantismo as festas que tanto exito têm obtido no Parque Nunes dos Santos, em S. Pedro do Estoril.

E, finalmente, na Parede, onde se estão realizando festas interessantissimas, no Parque Morais, será queimado um fogo de artificio fornecido por uma das melhores fabricas especialistas do pais, fogo que constará de deslumbrantes peças de fogo preso e de fogo do ar, e que começará ás 11 e meia da noite.

A Sociedade Estoril estabelecerá um serviço de comboios assegurando o transporte rapido e comodo das inumeras pessoas que concorrerão a essas festas.

Dinheiro

Sobre joias, ouro ou prata a juro de 3 % e sobre outros artigos que ofereçam garantia a 4 %, conforme a lei em vigor.

Na antiga e acreditada casa:

"A Comercial"
18-Trav. da Trindade-22
(AO CHIADO) Telef. C. 3992

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

DOCUMENTOS SENSACIONAIS

A acção dos «soviets» para fazer triunfar os rifenhos

e derrubar a ditadura espanhola

O *Matin* publicou, ha dias, interessantes documentos que provam que os «soviets» têm tentado organizar um novo levantamento em Marrocos, contra a Espanha e contra a França.

Vejamos o que diz o importante diario francês:

Em *4 de Janeiro de 1927*, o *komintern* de Paris expediu a ordem 48 ao camarada Gallaher, de Londres, encarregando-o de entregar aos rifenhos, no fim de Janeiro, diversas armas e munições, entre as quais 2.500 carabinas Winchster e 1.500 espingardas da mesma marca. Gallaher respondeu a *8*, dizendo que fizéra o necessario, junto duma firma de Dundee, para a entrega do material, e duma companhia alemã, de Inglaterra, para seu transporte. Essa carta foi dirigida a Volkoff, adido militar dos «soviets» em Paris. *Três dias depois* o *komintern* de Moscou decidiu manter e reforçar o comité dos rifenhos, para que as hostilidades recomeçassem na primavera.

16 de Janeiro — O embaixador dos «soviets» em Berlim, Krestinsky, escreve a Volkoff, pelo correio diplomatico, dizendo que fizéra o necessario para arranjar oficiais especialistas alemães, destinados ao comité de socorro aos rifenhos. «O major Jurgens e o capitão Engelhardt encarregar-se-hão do recrutamento». E a terminar: «Jurgens obteve, junto do Estado Maior Alemão, importantes informações sobre Marrocos».

21 de Janeiro — Nova carta de Gallaher, de Londres, para Volkoff, anunciando o adiamento da partida do vapor que transportaria as armas, por [illegible] ordem para levar mais um «stock» de armas de Manchester: 1.500 espingardas, 2.000 carabinas, 5 metralhadoras e 300 revolveres.

29 de Janeiro — Gallaher escreve a Volkoff, dizendo que recebeu, durante o mês, 10.000 pesetas da casa *Arcos* (delegação comercial sovietica em Londres e que junta á carga do vapor, «12 caixas de 50 caixas» de granadas do Exercito britanico. Noutras cartas, os dois «camaradas» manifestam a sua inquietação por estar muito vigiado o ponto onde devem ser embarcadas as armas (o Cabo das Três Forcas).

31 de Janeiro — Kameneff escreve de Moscou ao *komintern* espanhol de Paris uma longa carta, em que expõe o plano de operações a seguir em Marrocos:

«Estabeleci um plano de operações [illegible] Marrocos. Encarando as possibilidades comunistas na Africa do Norte, e especialmente na zona espanhola, assim como o descontentamento que reina em Espanha, o *komintern* esforçar-se-ha por derrubar o actual regime espanhol, por dar o Rif espanhol ás tribus locais, por ligar os acontecimentos da China á situação na Africa do Norte e no Proximo-Oriente. Para o exito das operações no Marrocos espanhol, proíbição absoluta ás tribus de atacar os postos franceses. Não fazer nada, antes das tribus estarem equipadas e armadas. A operação deve fazer-se em dois tempos: 1.º, demonstrações ofensivas a oeste, na direcção de Larache — Arzila; depois, demonstrações a éste, na direcção de Taffah-Ajdir; 2.º, ataque em massa, na direcção de Tetuan; *sabotage* das *rectaguardas* marroquinas e agitação comunista em Espanha.

18 de Março — Em papel da Embaixada com a indicação «Bureau do representante militar da U. R. S. S. em Paris», o camarada Volkoff, dirigiu uma missiva ao camarada Arkassoff, delegado militar da U. R. S. S. em Marrocos. Diz ela:

«Informo-vos de que, em conformidade com uma ordem especial do comité revolucionario, interessa, antes de mais nada, que vos ocupeis da actividade das tribus sublevadas e que as reforceis quanto possivel. E' igualmente necessario que coordeneis os esforços desses guerreiros, a fim de se chegar a um resultado tangivel que possa ajudar á execução da primeira parte do plano geral».

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Leito**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

EVITA
que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Enviam-se catalogos, — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

MARAVILHOSA DESCOBERTA
Os cabelos brancos tomam a sua côr primitiva aos 15 dias de usar o insubstituivel **AZEITE VEGETAL A. S. O.** Não mancha absolutamente nada, usando-se com as mãos como qualquer brilhantina. O uso deste acreditadissimo **AZEITE** não é para tingir os cabelos em tal ou qual côr: é unicamente para restituir aos cabelos brancos a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos ou pretos, evitando a calvicie e eliminando a caspa.
SOCIEDADE DE PRODUCTOS FARMACEUTICOS, LTD.—Rua Jardim do Regedor, 21, Lisboa.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

XANGAI, 24

Em face da nova actividade comunista e dos elementos anti-britanicos nos meios internacionais recebeu-se com desgosto a noticia de ter sido mandado regressar á Inglaterra a esquadrilha aerea que aqui se encontra.

Os aparelhos estão já sendo encaixotados, devendo seguir, com o respectivo pessoal, no principio do proximo mez. —(L.)

PEKIM, 24

As autoridades chinesas de Pekim afirmam que Boredine atravessou a fronteira em Tung Kian Schens em direcção a Moscou, ficando assim desmentido que aquele agitador esteja colaborando com o general Feng.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 24

O ministro do Interior intimou dois directores de Russian Oil Producto Limited" para sairem da Inglaterra.

Um funcionario daquele ministerio declarou que esta ordem foi dada em conformidade com a anunciada politica do Governo, não vizando a "Oil Producto Limited", mas sim apenas dois directores, que obtiveram uma permissão de tres meses para permanecerem na Gran-Bretanha, e que, tendo sido renovada algumas vezes, expirou agora.

O governo recusa-se a fazer uma nova renovação e daí o terem de sair do territorio inglês.

Aquela companhia oficiou ao ministerio do Interior, para reconsiderar sobre o assunto.—(L.).

Coliseu dos Recreios

Penultimo espectaculo, com o actual programa da companhia espanhola de variedades

Hoje realiza a companhia espanhola de variedades, no Coliseu dos Recreios, o seu penultimo espectaculo, com o actual programa, que depois de ámanhã vai ser substituido, em obediencia ao plano duma continua variação de espectaculos.

No programa desta noite estão incluidos os belos quadros tipicos "Alma Montanhesa", "Alma Gitana" e "Alma Castelhana", os quadros de fantasia "Alma Chineza", "Primavera" e "Alma Frivola", os deliciosos numeros "Aviadores", "Aromas de Valencia" e "Pescadoras de Amor", e os mais lindos bailados e canções.

O notavel actor comico Palacios (Pencudo) executará novos trabalhos, na scena do "cabaret", e o celebre ventriloquo Moreno apresentará tambem novos numeros.

Capa de "Taupe„
Em bom estado. Vende-se das 17 ás 21. R. Nova da Palma, 219, 2.º

PRIMEIRO ANDAR
Cede-se, com todas as comodidades. Telefone perto da Baixa. Diz-se R. Alves Correia, 21.

Instrumentos cirurgicos
Aparelhos de medicina
Estabelecimento Alvaro Campos
12, 1.º
LARGO DO CHIADO

ULTIMAS NOTICIAS

VARÕES DE LATÃO
para galerias
Chegou nova remessa
Preços baratos
Calçada do Combro, 3

A FOLHA OFICIAL

O MATERIAL das diversas repartições e a Compensação

Por decreto hoje publicado, determinou-se que os estabelecimentos associados fundadores das duas Camaras de Compensação, a que se refere o paragrafo 2.º do artigo 2.º do decreto com força de lei n.º 12.852, são os seguintes:

Para Lisboa: Banco de Portugal, Banco Nacional Ultramarino, Caixa Geral de Depositos, Montepio Geral, Banco Lisboa & Açôres, Banco Comercial de Lisboa, Banco Espirito Santo, Banco do Minho (filial), Borges & Irmão (agencia), Fonsecas, Santos & Viana e José Henriques Totta, Limitada.

Para o Porto: Banco de Portugal (caixa filial), Banco Nacional Ultramarino (filial), Caixa Geral de Depositos (delegação), Banco Aliança, Banco Lisboa & Açôres (filial), Banco do Minho (filial) e Borges & Irmão.

* * *

O decreto n.º 13.872, de 1 de Julho do corrente ano, que aprovou o Orçamento Geral do Estado, criou, pelo disposto no seu artigo 17.º, uma comissão administrativa incumbida da aquisição pela fórma mais conveniente aos interesses do Estado, de todo o material, expediente, mobiliario, etc., necessario ás diversas repartições dos Ministerios e serviços autonomos, e, convindo determinar nitidamente o sentido das expressões «material expediente, mobiliario», a fim de ficar bem definida a competencia dessa comissão, foi hoje publicado um decreto nesse sentido.

* * *

Foi decretado que a comissão a que se refere o paragrafo 1.º do artigo 2.º do decreto 11.944, de 24 de Julho de 1926, fique sendo constituida pelos srs.: dr. Ricardo Jorge, director geral de saude; Luís Machado Pinto, director geral de segurança publica, e coronel Domingos Patacho, inspector superior da segurança publica.

* * *

Fôram convertidas em oficiais as escolas particulares de ensino primario elementar instaladas no Asilo das Meninas Orfãs e Desamparadas, da cidade de Viana do Castelo, e no Recolhimento de Nossa Senhora das Dôres e S. José das Meninas Desamparadas, da cidade do Porto.

a preferida em todo o mundo
Ideal Waterman
no nosso stock ha penas para todas as caligrafias
Remetemos catalogo gratis sob pedido · preços da fabrica
Casa Serras
26, Rua do Ouro, 28

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PORTUGAL NO EXTREMO ORIENTE

O que ha sobre Macau?

Alguns telegramas de Hankeou, a que o ministerio das Colonias e o ministerio do estrangeiro opõem o mais formal desmentido, pretendem insinuar que o governo de Cantão teria feito qualquer "dèmarche" no sentido de rehaver a colonia portuguesa deMacau, á qual atribuem o regime duma concessão pelo prazo de 99 anos.

O malevolo boato, absolutamente destituido de fundamento, deve ter origem num artigo publicado no jornal "China Courier", de Changai, de que é editor o jornalista chinês Francis Ziá, e no qual se fazem as mais injustas acusações á colonização portuguesa no Extremo Oriente.

Este artigo, que traduz as aspirações nacionalistas de uma parte da população chinesa, no sentido de rehaver todas as concessões estrangeiras estabelecidas em territorio chinês—e que não pode atingir por forma alguma a colonia portuguesa de Macau, visto não se tratar de uma concessão a praso, mas sim de uma ocupação perpetua ratificada pelos tratados—este artigo foi originado pela declaração que alguns jornais chineses recentemente publicaram de que o pedido formulado em Pequim para que Macau fosse restituida ao governo da China tinha sido nitidamente regeitado.

As levianas afirmações do jornalista chinês não ficaram, no entanto, sem resposta. Um português residente em Changai, que em circunstancias identicas tem prestado já relevantes serviços ao seu país, o sr. Carlos Jacinto Machado, dirigiu ao editor do "China Courier„ a seguinte carta, que veio publicada sem comentarios:

"... Sr. editor do *China Courier*:—Do seu editorial de hoje depreende-se que V. ignora a historia de Macau, bem como os tratados e as convenções existentes entre Portugal e a China.

O tratado ratificado em Pequim no dia 28 de Abril de 1888 compõe-se de 54 artigos, o segundo dos quais reza assim:

"A China confirma na sua totalidade o segundo artigo do Protocolo de Lisboa que diz respeito á perpétua ocupação e governo de Macau por Portugal„.

Se êste tratado é do seu conhecimento, somos levados então a concluir que o povo chinês está disposto a desrespeitar as suas obrigações derivadas dos tratados que concluiu com as outras nações.

O que me surpreende mais, porém, é V. dizer que a rendição de Macau é inevitável e gostaria de saber como é isso.

Parece-me que V. tem um conhecimento muito diminuto, se é que algum tem, da psicologia dos portugueses e da sua determinação em não ceder aquilo que de direito lhes pertence.

Se V. estivesse ao facto dessas coisas, abster-se-ia com certeza de fazer profecias sôbre Macau, em cujo progresso o Govreno Português tem gasto milhões de patacas e nunca teria dito que essa linda possessão portuguesa é "uma úlcera no sul da China„.

Que haja ai vinte chineses para cada português que ai vive, prova que essa colónia não é tão má como V. a pinta.

Agradecendo a publicação destas linhas, sou.—De V. etc.,—*Carlos Jacinto Machado.*

Uma prisão

M.lle Myriam Fresco que — como os jornais noticiaram—foi presa ante-ontem e sobre quem se disse pesarem graves suspeitas de caracter internacional, foi no mesmo dia posta em liberdade, por ordem do sr. governador civil, visto que a prisão fôra apenas motivada por desconhecer as ultimas disposições sobre estrangeiros, e não ter imediatamente requerido cartão de residencia.

Os «indesejaveis»

Fôram hoje postos na fronteira, por não terem documentação e serem considerados "indesejaveis„, os três alemães e o austriaco presos ha dias, por suspeita de tentarem assaltar a Legação da Alemanha.

MISERIA

A crise de desemprego está tomando proporções graves, sobretudo na classe tipografica onde, por virtude da suspensão de varios jornais, se contam por muitas centenas os que sofrem privações de toda a ordem por não terem em que exercer a sua actividade.

De um compositor sabemos nós cuja situação é de tal modo desesperada, que não hesitamos em pedir aqui para ele a clemencia das pessoas de coração e recursos que possam de qualquer modo valer-lhe.

Chama-se Mario Costa e está reduzido á extrema miseria por não ter, vai em cerca de seis meses, onde ganhar o pão. A sua pobresa é tamanha que já não tem casa, estando reduzido a dormir por ahi, pelos bancos dos jardins.

Dar-lhe trabalho—o infeliz aceita-o como uma esmola—é uma obra de caridade que recomendamos a benemerencia dos leitores.

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz na tabacaria Malafaya

TEATRO NACIONAL
A'manhã ultima do drama
"O PARALITICO„
EM FIM DE FESTA { Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira e Silvio Vieira.

A ALIMENTAÇÃO

A QUESTÃO das carnes e a opinião do sr. Ramos Jorge

Sr. Director: — No seu jornal de ontem, vinha uma noticia na primeira pagina referente á liberdade de comercio de carnes, assunto que está interessando a opinião publica e apaixonando muitos dos que se dedicam ás questões economicas.

A «questão das carnes» nasceu, como disse algures o sr. Constancio de Oliveira, que neste caso é mestre, quando no mundo apareceu o primeiro boi. Creio, por isso, que desde épocas remotas se tem tentado resolver uma questão que, na minha opinião, não existe.

Se V. quizer dar-se ao trabalho de percorrer o país, poderá constatar que a famosa questão de carnes só existe em Lisboa.

Em todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal,ha carne de vaca suficiente para o abastecimento publico.

A carne de vaca tem que ser vendida nos talhos de Lisboa, pela média de preço porque é vendida nos talhos de Madrid, em moeda equivalente, para que os compradores portugueses possam, livremente, comprar, em concorrencia com os espanhois, as rezes bovinas necessarias ao consumo.

Enquanto existir uma «comissão de abastecimento de carnes», que pretende forçar por meio de tabelas as leis naturais da oferta e da procura, impondo á lavoura nacional preços mais baixos do que aqueles que lhes oferecem nos mercados e feiras, é escusado pensar em abastecer, com regularidade, a capital.

Creia que as dificuldades de vida que se verificam no nosso país são, em grande parte, motivadas por organismos que se criam sem necessidade e até com prejuizo para a economia geral da nação. Esto é um deles.

Porque não existem comissões de abastecimentos de peixe, bacalhau, feijão, grão, etc.?

Parece-me que se o principio adoptado em Lisboa, em regime de tabelamento e de distribuição ou abastecimento feito por essa comissão, tivesse alguma coisa de recomendavel, estou bem certo, teria sido posto em pratica para todos os outros generos não só na capital, mas tambem nas outras cidades e vilas do país.

Nada de tabelas nem restricções ao comercio.

Só a liberdade de comercio ampla, absoluta, acompanhada de medidas de fiscalisação nos mercados e feiras de gado não consentindo que as rezes transaccionadas ali, levem destino diverso daquele que lhes é indicado nas guias de transito, é que póde, num futuro proximo, trazer a abundancia aos mercados e desenvolver a industria da ceva e a criação da raça bovidia.

A importação? E' a unica parte em que não estou de acôrdo com o pensamento exposto no *Diario de Noticias*, pelo sr. dr. Fernando Palhoto.

A importação só deve ser permitida em épocas calamitosas de grandes devastações de gados: proceder d'outra fórma, é ir contra os mais sagrados interesses da Nação: a sua independencia economica. — (a) *José Ramos Jorge*, Chefe de Secção do Ministerio da Agricultura.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114